

36 - ALTERAÇÕES NA TAXA DE FOTOSSÍNTESE DE TIRIRICA (*Cyperus rotundus*) DECORRENTES DA APLICAÇÃO DO halosulfuron

Kawaguchi, I.T.*; Pellegrini, M.T.*; Alves, P.L.C.A.*

DBAA-FCAVJ/UNESP, 14870-000, Jaboticabal-SP

O presente experimento foi conduzido em condições semi-controladas em área anexa ao DBAA-FCAVJ/UNESP, com o objetivo de determinar o tempo necessário, após a aplicação do halosulfuron¹, para se constatar morte fisiológica da tiririca, relacionando-a com sintomas visuais de toxicidade na planta. Os tratamentos experimentais constaram da aplicação ou não do halosulfuron (150 g p.c./ha + espalhante² a 0,25% v/v), associada às épocas de avaliação da atividade fotossintética nas plantas. A aplicação do herbicida foi realizada com um pulverizador costal à pressão constante (CO₂), munido de barra com 4 bicos XR 11002 e regulado para um gasto de calda de 250 l/ha, quando as plantas de tiririca atingiram o estágio de pré-florescimento. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente ao acaso com os tratamentos dispostos em sub-parcelas, onde as parcelas corresponderam as faixas de aplicação e as sub-parcelas as épocas de avaliação da atividade fotossintética. Nas plantas de tiririca, submetidas ou não a aplicação do herbicida, foi determinada polarograficamente a taxa fotossintética por meio de um eletrodo de Clark (Hansatech, mod. LD2). Essas determinações foram realizadas em folhas localizadas na porção mediana das plantas e foram efetuadas diariamente (às 17 horas) por um período de 15 dias. Concomitantemente, foram atribuídas notas visuais de fitotoxicidade (EWRC, 1964), com registro fotográfico das plantas, procurando relacioná-las com a taxa de fotossíntese. Pelos resultados, pode-se concluir que a aplicação de halosulfuron na dose de 150 g p.c./ha no estágio de pré-florescimento da tiririca resultou na morte fisiológica das plantas aos 14 dias após a aplicação do produto, antecedendo em mais de 20 dias o sintoma visual de morte.